



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

Quarteto de Cordas UFPR: uma experiência educativa.

Monan Bittencourt, Richard Maus,
Liciê Martins, Ruth Fontana,
Prof. Guilherme Romanelli, Departamento
de Teoria e Prática de Ensino, Setor de
Educação, da Universidade Federal do
Paraná em parceria com o Instituto Arte na
Escola – Pólo UFPR.

Palavras-chave: quarteto de cordas, concertos didáticos, educação musical.

Tema

A comunicação “Quarteto de cordas: uma experiência educativa” trata do projeto de extensão homônimo que, por meio de uma tradicional formação camerística, ministra concertos didáticos em escolas de regiões carentes do município de Curitiba. Formado por quatro alunos dos cursos de Educação Musical e Produção Sonora desta universidade, o quarteto de cordas UFPR, caracteriza-se como um conjunto de câmara não performático, tendo como enfoque educativo, não apenas aspectos relativos ao Quarteto de Cordas, mas também, conceitos e elementos que compõem a linguagem musical.

O quarteto de cordas tem sua origem no classicismo (c.1750-1820) e é freqüentemente considerado um dos conjuntos musicais mais perfeitos da música ocidental, sendo composto de dois violinos, uma viola e um violoncelo. A perfeição da consonância dos sons produzidos por um quarteto de cordas fica mais evidente ao notar que, a maioria dos grandes compositores, a partir do classicismo, dedicou suas melhores idéias a esta concepção (LAM, 1983; KING, 1983).

O quarteto de cordas é composto pelos instrumentos que formam a base de uma orquestra, seja ela de câmara ou sinfônica (MICHELS, 1996; CANDÉ, 1994). Entender melhor esta formação contribui muito para compreender o universo da música erudita.

Apesar da vasta literatura musical camerística disponível (RAABEM, 2003), em Curitiba, há poucos quartetos de cordas que estabeleçam um trabalho contínuo e, mesmo entre estes, é muito raro encontrar um grupo que se dedique à divulgação deste tipo de formação, por meio de concertos educativos. E esse é justamente o propósito do Quarteto de Cordas UFPR: estabelecer um trabalho contínuo com fins educativos. Esta ação educativa conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio de sua Secretaria de Educação e realizou diversos concertos em escolas da rede Municipal e Estadual de Educação, incluindo escolas de educação especial, além dos concertos feitos em escolas da rede particular de ensino, no período compreendido entre setembro de 2004 e novembro de 2005.

Objetivos

Apreciar música por meio de concertos didáticos é fundamental no processo de ensino de música, pois se trata de uma maneira de aprender conceitos teóricos por meio de exemplos práticos (KRÜGER; HENTSCHE, 2003).

É evidente que na atual condição do ensino da música na escola, se faz urgente propor alternativas que contribuam para o ensino desta linguagem, promovendo a democratização do acesso à cultura e beneficiando alunos que são frequentemente privados do conhecimento musical de qualidade.

Desta forma, o projeto tem por objetivos: promover concertos de caráter didático, a fim de aproximar a comunidade escolar das noções gerais da linguagem musical, tendo como veículo uma tradicional formação camerística: o quarteto de cordas; levar a música de câmara às crianças de escolas públicas que raramente têm oportunidade de acesso aos programas culturais da cidade; produzir a inclusão, em seus aspectos práticos e conceituais, da linguagem musical, em escolares; aguçar a curiosidade dos alunos quanto à exploração das diferenças e semelhanças entre os instrumentos que compõem um quarteto de cordas.

Metodologia

Fase 1 - compreendida entre maio e setembro de 2004.

Após a formação de um Quarteto de Cordas composto de estudantes da UFPR (os quais já possuíam algum estudo de instrumento e foram selecionados como bolsistas deste projeto de extensão), iniciou-se um trabalho concentrado de ensaios,

imprescindível à formação de um quarteto de cordas (RAABEM, 2003), a fim de elaborar e solidificar um repertório necessário aos concertos didáticos. Para que tal repertório fosse devidamente educativo, tornou-se necessário criar alguns arranjos musicais próprios ao Quarteto. Além disso, foi importante estudar a história desta tradicional formação camerística, promover audições de gravações e pesquisar sobre os conceitos que seriam abordados nos concertos.

Fase 2 – compreendida entre setembro de 2004 e novembro de 2005

Os concertos didáticos aconteceram em escolas da rede pública e particular de ensino sendo compostos de duas partes: a apresentação musical e as explicações orais. Esses dois elementos eram apresentados intercalados, de tal forma que os esclarecimentos sobre assuntos históricos, técnicos e artísticos complementavam a parte musical. Assim sendo, o quarteto interpretava uma peça musical e, ao término desta, explicava o período musical ao qual essa peça pertencia, quem foram os principais compositores desse período e alguma curiosidade sobre aquela composição. Por meio deste processo, as crianças entendiam melhor o discurso musical e desenvolviam mais intimidade com o que foi ouvido.

A parte didática não estava ligada apenas às obras executadas, pois também abrangia aspectos sobre a formação de um quarteto de cordas, os instrumentos que o compõem além de elementos básicos associados à música (melodia, harmonia, timbre, forma e tessitura). Ao final do concerto, abria-se um espaço para perguntas, permitindo aos alunos uma aproximação com os integrantes do quarteto e o estabelecimento de uma conversa informal.

Os concertos aconteceram sempre em sala de aula, para respeitar a necessidade de um espaço acusticamente adequado para o quarteto de cordas e para que os alunos entendessem que esta atividade faz parte do cotidiano da escola.

Fase 3 – compreendida entre março e novembro de 2005.

Após todos os concertos, foi reservado um tempo de discussão entre os bolsistas do quarteto e o coordenador para analisar os resultados das apresentações e propor novas abordagens e metodologias, proporcionando um espaço constante de reflexão sobre os concertos didáticos. Entre os dados coletados no processo de avaliação dos concertos destacam-se o levantamento dos conhecimentos prévios dos ouvintes no que se refere à música de câmara e conceitos musicais em geral; o nível de relação atingida com o público, por meio da interação; e o grau de interesse e concentração do público.

Em fase posterior, os resultados serão debatidos com as comunidades beneficiadas (Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação).

Resultados

Em um primeiro momento, esperava-se como resultado que o projeto pudesse fornecer subsídios sólidos para a compreensão da linguagem musical, contribuindo para um processo de “alfabetização musical” apenas dos alunos. No entanto, observou-se que houve um grande interesse por parte dos professores que viam na apresentação didática, uma ocasião para rever os seus conceitos sobre linguagem musical.

Observando os alunos que assistiram ao concerto didático, foi possível perceber o grande interesse que estes demonstraram, sendo que a concentração e a receptividade demonstradas superaram as expectativas do quarteto. A maioria nunca tinha visto nenhum dos instrumentos apresentados, e se admirou principalmente com o violoncelo, pelo seu tamanho e pela sua tessitura.

É interessante fazer uma breve análise das perguntas feitas ao término do concerto, pois estas variaram bastante de acordo com o público atendido. Nas escolas particulares, com crianças entre seis e dez anos, as perguntas giraram em torno das relações de poder que existiam em nosso grupo. Isso ficou muito claro por perguntas como “Quem está no quarteto há mais tempo?”; “Quem estuda o seu instrumento há mais tempo?”; “Quem é o dono do quarteto?”; “Se o primeiro violino não é o dono, por que é ele quem dá o comando (para as entradas)?”.

Nas escolas públicas, tanto com turmas do ensino fundamental, quanto com turmas do ensino médio, as dúvidas diziam respeito ao nível de dificuldade de execução dos instrumentos, ao valor financeiro investido nos mesmos e ao número de anos de estudo de instrumento que cada integrante possuía. Houve alguns diferenciais, por exemplo, em uma das turmas surgiram as seguintes perguntas: “Quando surgiram esses instrumentos?” e “Por que esses instrumentos foram inventados?”, já em outra turma perguntaram se a postura exigida para execução instrumental causava alguma dor. Os adolescentes, em geral, se mostraram curiosos em saber se alguém tocava algum outro instrumento além daquele que estava tocando no quarteto.

Na escola de educação especial visitada a experiência foi particularmente interessante, pois os alunos estavam extremamente atentos e tentavam estabelecer conexões com o universo musical que já conheciam e gostavam. As dúvidas estavam muito ligadas ao nível de dificuldade de execução dos instrumentos e das músicas.

Houve também perguntas relativas aos nossos sentimentos: “Por que vocês tocam essas músicas?” e “O que vocês sentem enquanto tocam?” foram algumas delas. Além disso, um rapaz nos fez uma pergunta sobre inspiração e genialidade, elaborando-a de uma maneira tão complexa que foi impossível responder de maneira coerente.

Após pouco mais de um ano de trabalho, tornou-se perfeitamente perceptível a grande demanda de ações educativas desse gênero. Não obstante, as atividades do Quarteto de Cordas UFPR, continuarão e tendem a se expandir cada vez mais.

Referências

CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KING, Alexander Hyatt. *Mozart, música de câmara*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

KRÜGER, Suzane Ester; HENTSCHKE, Liane. Contribuições das orquestras para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência. In: HENTSCHKE, Liane; BEN, Luciane Del (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 19-47.

LAM, Basil. *Beethoven, quarteto de cordas*. Tradução de Carmem de Assis Barroso. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MICHELS, Ulrich. *Atlas de música I e II*. Tradução para o espanhol de Rafael Banús. Madrid: Alianza, 1996.

RAABEN, Leo Nikolayevich. *O quarteto de cordas: teoria e prática*. Tradução de Eugen Ranevsky. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003.